

Querida Ernesta,

Como prometi 4ª feira, escrevo-te hoje novamente. Graças à Deus continuo com saúde, esperando que tu e todos os nossos estejam com bastante saúde e tranquilidade.

Meu amor, como vais? Estás mais forte depois que tomas o fortificante? Espero que tudo corra bem.

Aqui é a mesma coisa que já te disse nas outras cartas; vamos ficar mais tristes agora, porque já foram transferidos para Pouso Alegre dois de nossos companheiros.

Ernesta: a vida aqui não tem nenhum conforto, quase que nem água, é transportada de uma bica, em barris, por burros. O lugar não é bom, o clima que parece ser bom, dá maleita. Já temos alguns casos, o sub-tenente está de cama com ameaça de impaludismo.

Eu, graças a Deus, estou do mesmo modo que vim. Dois amigos foram promovidos a 2º sargento; mas, para mim não há nenhuma vantagem, e mesmo que houvesse, o que me interessa é viver mais perto de ti. Sinto tanto a tua falta, que nem imaginas, de modo que sempre procurarei arranjar transferência para lugar melhor, que pelo menos tenha luz. Estava escrevendo-te e parei para fazer um cigarro de palha (aqui é difícilíssimo até cigarro).

Vou esperar ansioso o correio de amanhã para ler uma cartinha tua.

Recomenda-me a todos da casa e beijos nas crianças.

A ti, tudo o que é meu, coração, amor, abraços, carinhos e beijos.

Teu e somente teu em toda vida.

Chi.

Porto Seguro, julho de 1943.